



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Últimos	
0,65% São Paulo	122.972	R\$ 5,869 (- 0,74%)	22/janeiro 5,946	
0,31% Nova York	124.055		23/janeiro 5,925	
	23/1		24/janeiro 5,918	
	24/1		27/janeiro 5,913	
	27/1			
	28/1			
Salário mínimo R\$ 1.518	Euro Comercial, venda na terça-feira R\$ 6,124	CDI Ao ano 12,15%	CDB Prefixado 30 dias (ao ano) 13,08%	Inflação IPCA do IBGE (em %)
				Agosto/2024 - 0,02
				Setembro/2024 0,44
				Outubro/2024 0,53
				Novembro/2024 0,39
				Dezembro/2024 0,52

CUSTO DE VIDA

Gasolina mais cara a partir de fevereiro

Reajuste no ICMS deve elevar preço da gasolina em R\$ 0,10 e do diesel em R\$ 0,06

» RAPHAEL PATI

Ed Alves/CB/DA.Press



Reajuste do ICMS que incidirá sobre combustíveis foi aprovado em outubro de 2024: ainda há defasagem

Os motoristas podem se preparar. A partir do próximo dia 1º, os combustíveis devem ficar mais caros no Distrito Federal e em todo o país. De acordo com uma norma do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), publicada em outubro do ano passado, a alíquota de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide sobre gasolina, etanol e diesel ficará mais alta na virada do próximo mês.

De acordo com a determinação, o valor referente ao ICMS para gasolina e etanol passa de R\$ 1,37 para R\$ 1,47 — um aumento de R\$ 0,10 —, enquanto o diesel fica R\$ 0,06 mais caro, com o ICMS passando de R\$ 1,06 para R\$ 1,12.

Até a semana passada, o preço médio da gasolina comum no Distrito Federal estava em R\$ 6,33, de acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Já o valor médio do diesel nos postos era de R\$ 6,05. Com a mudança no ICMS, a expectativa é de que o preço da gasolina suba para R\$ 6,43, enquanto que o diesel fique em R\$ 6,11, de acordo com o Sindicombustíveis-DF.

Apesar do reajuste, os combustíveis no Brasil ainda estão bem mais baratos (em dólar) do que em outros países, de acordo com estimativas do Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie). Neste cálculo, a gasolina estaria 7,5% mais barata do que a média no exterior, enquanto essa diferença no diesel chega a 15,5%.

A Petrobras deixou de adotar o Preço de Paridade de Importação (PPI) ainda no primeiro ano de governo Lula, sob a gestão do ex-presidente Jean Paul Prates. Antes da mudança, os reajustes ocorriam para adequar o preço dos combustíveis às mudanças no mercado externo. No entanto, a mudança para a política atual, nas palavras do próprio Prates, serviu para “abrasileirar” os preços na bomba.

Diante disso, especialistas

acreditam que já existe uma pressão em torno de Magda Chambrind para reajustar os preços dos combustíveis nas refinarias. O último aumento foi em julho do ano passado e impactou apenas a gasolina e o etanol, deixando o diesel de lado.

Para o especialista em direito tributário, Leonardo Roesler, em um contexto em que o Brasil é um grande importador de combustíveis refinados, “a manutenção de preços artificialmente baixos cria um descompasso com os custos reais de aquisição no mercado externo, pressionando as margens da estatal e limitando sua capacidade de investir em exploração, infraestrutura e inovação”.

Na avaliação de Roesler, a manutenção prolongada dessa política de preços represados pode acarretar múltiplos riscos

econômicos e fiscais, além de desincentivar investimentos no setor privado, especialmente em refino e importação de combustíveis. “Há, ainda, o impacto inflacionário reprimido, que, ao ser postergado, tende a gerar choques mais intensos quando os ajustes se tornarem inevitáveis. Esse efeito cascata poderia desestabilizar a economia, pressionando a política monetária e prolongando o ciclo de juros elevados, com impactos negativos sobre a atividade econômica”, considera.

Na visão da consultora de Energia da BMJ Consultores Associados, Luciana Rodrigues, além de afetar a própria receita da estatal, principalmente em uma situação de aumento dos custos de produção e importação devido à valorização do dólar, a queda nos lucros também pode impactar os acionistas que

se consideram insatisfeitos com a abordagem utilizada pela gestão e até mesmo desestimular novos investimentos.

Já o analista sênior da Tendências Consultoria, Silvío Campos Neto, considera que, se houver uma manutenção desse cenário de defasagem crescente, os mercados vão demonstrar uma preocupação maior com uma eventual empresa cedendo a essas pressões do governo, o que acenderia um sinal de alerta e também teria impacto sobre os preços das ações da estatal.

“No caso do diesel, é claro que esse efeito ocorre mais diretamente para os transportadores, para os caminhoneiros, que já sentem de forma mais direta esse impacto e acabam repassando isso para os preços dos fretes, consequentemente encarecendo os preços dos produtos”, explica.

Consenso em torno de Selic a 13,25%

» FERNANDA STRICKLAND

A expectativa de aumento da taxa básica de juros brasileira dominou as discussões entre analistas nesta semana, enquanto nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) deve adotar uma postura mais moderada. Especialistas apontam que o cenário de inflação elevada, tanto no Brasil quanto globalmente, tem exigido respostas mais contundentes das autoridades monetárias.

Segundo Marcello Carvalho, economista da WIT Invest, o Banco Central brasileiro deve aumentar a taxa Selic em 1 ponto percentual, levando-a para 13,25% ao ano. O especialista ressaltou que o aumento nos preços das commodities pode ampliar ainda mais a pressão inflacionária. “Caso os aumentos não sejam temporários, o Copom pode ser levado a elevar mais os

juros do que o previsto.”

O cenário de incerteza fiscal e as pressões cambiais também influenciam as decisões do Banco Central. Para Paulo Cunha, CEO da iHUB Investimentos, o foco da autoridade monetária é conter uma inflação que persiste acima da meta. “A decisão do Banco Central é motivada pela inflação acima da meta, impulsionada por incertezas fiscais e pela valorização do câmbio”, disse.

Cunha comparou ainda a situação brasileira com o panorama nos Estados Unidos. “Enquanto isso, nos Estados Unidos, o mercado segue dividido: enquanto alguns apostam na manutenção das taxas de juros no intervalo de 4,25% a 4,50% ao ano, outros consideram possível uma alta de 0,25 ponto percentual, caso o banco central sinalize preocupações com a economia norte-americana.”

Nos Estados Unidos, a postura do Federal Reserve tende a ser mais cautelosa. O economista e diretor de Gestão de Fundos da Oryx Capital, Luiz Arthur Fioreze, destacou que o Fed deve manter os juros inalterados. “Para a próxima decisão do Federal Reserve, a expectativa é de uma provável manutenção da taxa de juros nos atuais 4,5% a.a., justificada pela necessidade de aguardar mais sinais de queda na inflação que, embora tenha recuado, ainda se encontra acima da meta de longo prazo de 2% a.a.”, explicou.

Inflação

O ano de 2024 foi marcado por uma inflação acima do teto de 4,5% estipulado pelo governo. Produtos de consumo popular como laranja, café e carne figuraram entre os “vilões” do aumento de preços. Segundo André

Braz, coordenador dos índices de preço do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), o cenário de 2025 ainda inspira cuidados, com o câmbio desempenhando um papel crucial na dinâmica de preços.

“Em 2024, esses itens subiram quase 28%. Este ano, o aumento pode ser em torno de 5%, mas isso vai depender muito da trajetória do câmbio. Produtos importados, como trigo e farinha de trigo, tendem a ficar mais caros, o que impacta diretamente no preço de itens básicos, como pão francês e macarrão”, explica Braz.

De acordo com o economista, os alimentos foram os grandes vilões da inflação em 2024. “Foi meio que uma tempestade perfeita: tivemos fenômenos climáticos, como o El Niño, que inundou o sul do país. Isso impactou muitas safras”, afirmou.

Comércio em PAUTA



O Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

APOSTAS ON-LINE CAUSAM PERDAS DE \$100 BILHÕES E INADIMPLÊNCIA DE 1,8 MILHÃO DE BRASILEIROS

O impacto das apostas on-line no Brasil atingiu proporções alarmantes entre janeiro e dezembro de 2024, com perdas econômicas estimadas em R\$ 100 bilhões, abrangendo reduções significativas no consumo das famílias, na arrecadação tributária e no desempenho do setor varejista. O levantamento, realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), também aponta mais de 1,8 milhão de brasileiros em inadimplência por causa do descontrole do uso de recursos em apostas.

As perdas econômicas incluem, em sua maior parte, o redirecionamento de recursos

das famílias, que, em vez de serem utilizados na compra de bens e serviços no varejo, foram destinados ao jogo. Essa transferência resultou em diminuição do consumo essencial, enfraquecimento da cadeia produtiva nacional e redução de R\$ 103 bilhões no faturamento potencial do setor varejista durante o ano de 2024.

“As apostas on-line estão amplificando desigualdades e desviando recursos fundamentais, afetando diretamente o funcionamento da economia formal e o acesso das famílias a bens e serviços essenciais”, afirma José Roberto Tadros, presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac.



Aposta on-line: impacto nos consumos essenciais e na cadeia produtiva

SESC E IBAMA FIRMAM ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA AMPLIAR COMBATE À FOME

O Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) celebraram um acordo de cooperação técnica com o objetivo de fortalecer o combate à fome e ao desperdício de alimentos no Brasil.

A parceria prevê que alimentos apreendidos pelo Ibama em ações de fiscalização ambiental sejam destinados ao programa Sesc Mesa Brasil, ampliando a rede de apoio a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social.

Com abrangência nacional, a parceria reflete o compromisso das duas instituições com a promoção da cidadania, sustentabilidade e solidarie-

dade. Produtos que, antes, poderiam ser descartados por conta de irregularidades ambientais, agora, vão compor refeições saudáveis para quem mais precisa.

Além de evitar o desperdício, a parceria promove segurança alimentar e nutricional para milhares de brasileiros. Outro aspecto importante é que as doações, que muitas vezes são de origem animal, ampliarão a oferta de proteína nas refeições a serem oferecidas. Nos últimos dias de dezembro, por exemplo, o Sesc Mesa Brasil recebeu 10 toneladas de pirarucu apreendidas pelo Ibama, garantindo uma celebração de ano-novo com mais cidadania para as pessoas atendidas.



Pescado apreendido pelo Ibama é doado para população atendida pelo Sesc Mesa Brasil

MAIOR INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONAL DO BRASIL, SENAC COMEMORA 79 ANOS DE HISTÓRIA

Em 2025, a maior instituição de ensino profissional do País reforça seu compromisso com a inovação, a responsabilidade social e a sustentabilidade. O Senac está comemorando, neste mês de janeiro, 79 anos de história e de excelência em educação profissional no Brasil. Ao longo dessas quase oito décadas, tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento social e econômico do País.

O Senac impulsiona o comércio de bens, serviços e turismo, formando profissionais capacitados e preparados para os desafios do mercado de trabalho, transformando vidas e criando

oportunidades para milhões de brasileiros.

A instituição oferece uma vasta gama de soluções educacionais que vai desde a formação inicial até a pós-graduação, em 29 diferentes áreas profissionais. O Senac continua a apostar em um modelo de educação inovador, ético e inclusivo, com práticas que atendem aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Seja no ensino de novas tecnologias, como inteligência artificial, ou em áreas emergentes, como sustentabilidade empresarial, se destaca ao criar soluções que acompanham as mudanças e as necessidades do mercado de trabalho.



Confira no QRCode o vídeo Educação que Transforma, que comemora os 79 anos do Senac



portaldocomercio.org.br

Sistema Comércio

Seu negócio é o nosso negócio.

